



Visão

Ser uma empresa siderúrgica global, entre as mais rentáveis do setor.

Missão

A Gerdau é uma empresa com foco em siderurgia, que busca satisfazer as necessidades dos clientes e criar valor para os acionistas, comprometida com a realização das pessoas e com o desenvolvimento sustentado da sociedade.

A Gerdau é o grupo siderúrgico líder na produção de aços longos nas Américas. Iniciou sua trajetória de expansão há mais de um século, sendo um dos principais players no processo de consolidação do setor siderúrgico global. Conta com colaboradores constantemente treinados e preparados para enfrentar novos desafios e mantém operações nas Américas, Europa e Ásia. Produz aços longos comuns e especiais e aços planos, principalmente por meio do processo de produção em fornos elétricos (mini mills). Seus produtos atendem aos setores de construção civil, indústria, automotivo e agropecuário. Suas ações são negociadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova York, Toronto, Madri e Lima, contando com mais de 140 mil acionistas.

Destaques do 1º trimestre de 2010

Informações selecionadas	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Produção (1.000 t)					
Aço bruto (placas/blocos/tarugos)	4.360	2.549	71%	3.836	14%
Laminados	3.592	2.446	47%	3.180	13%
Vendas (1.000 t)	4.053	3.061	32%	3.670	10%
Receita Líquida (R\$ milhões)	7.108	6.968	2%	6.363	12%
EBITDA (R\$ milhões)	1.401	599	134%	1.246	12%
Lucro líquido (R\$ milhões)	573	35	1537%	643	-11%
Margem bruta	20%	11%		20%	
Margem EBITDA	20%	9%		20%	
Margem líquida	8%	1%		10%	
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	22.654	24.513		22.005	
Ativos totais (R\$ milhões)	45.636	56.104		44.583	
Lucro líquido / Patrimônio líquido ¹	7%	16%		5%	
Dívida bruta / Capitalização total	39%	48%		40%	
Dívida bruta / EBITDA ²	3,2x	2,6x		3,8x	
Dívida líquida / EBITDA ²	2,2x	1,9x		2,5x	

1) Lucro líquido dos últimos 12 meses sobre o patrimônio líquido final

2) EBITDA acumulado dos últimos 12 meses

Desempenho no 1º trimestre de 2010

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecido como International Financial Reporting Standards – IFRS) e consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007.

Operações de negócios

As informações deste relatório são apresentadas conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- Brasil (ON Brasil) – inclui as operações do Brasil, com exceção de aços especiais;
- América do Norte (ON América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte, exceto as do México e as de aços especiais;
- América Latina (ON América Latina) – inclui todas as operações na América Latina, com exceção do Brasil;
- Aços Especiais (ON Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos EUA e na Índia.

Produção

Aço Bruto

- Em **termos consolidados**, a produção de aço bruto da Gerdau alcançou 4,4 milhões de toneladas no 1T10, um aumento de 71% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Companhia realizou aumentos de produção alinhados à recuperação ocorrida nas diferentes operações de negócios em que atua. A **ON Brasil** foi o principal destaque nesse período de comparação, com um aumento de 91% na produção, decorrente do retorno do Alto-Forno 1 da Unidade de Ouro Branco-MG a partir de julho de 2009, com 3 milhões de toneladas de capacidade anual, que tem como principal foco a atuação no mercado de exportação de produtos semi-acabados. Adicionalmente, a **ON América do Norte** aumentou sua produção de aço bruto em 52%, principalmente pela adequação do nível de estoques ao movimento de recuperação da demanda iniciado na região. Na **ON Aços Especiais**, os programas governamentais voltados para o setor automotivo permitiram um aumento de 148% na produção de aço bruto, liderado pelas unidades brasileiras e norte-americanas, com um início de recuperação na Espanha. Na **ON América Latina**, o aumento de somente 2% na produção de aço bruto teve como motivo a paralisação de atividades na aciaria de Colina no Chile no 1T10, atingida pelo terremoto ocorrido naquele país, que após minuciosas análises e reparos necessários retomou a produção em abril.
- No comparativo do 1T10 com o 4T09, a **produção consolidada** de aço bruto apresentou aumento de 14% com destaque para a **ON América do Norte**, com aumento de 37%, principalmente pela adequação do nível de estoques desta operação ao movimento de recuperação da demanda iniciado na região e pela sazonalidade do período comparado.

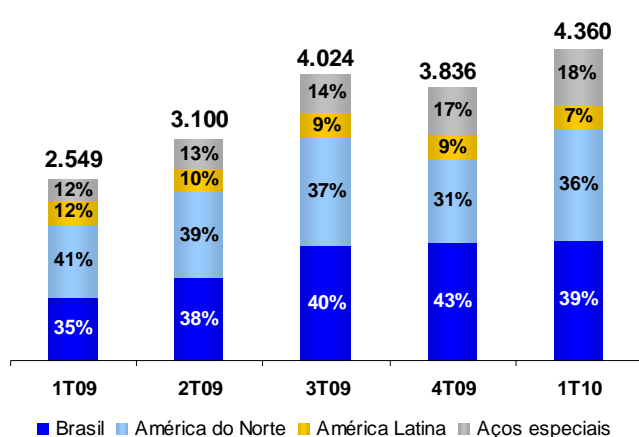
Laminados

- A **produção consolidada** de laminados alcançou 3,6 milhões de toneladas no 1T10, um aumento de 47% em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior destaque no período foi a **ON Aços Especiais**, a qual mais que dobrou sua produção, atingindo 706 mil toneladas. As **ONs Brasil e América do Norte** também apresentaram recuperação no período, com altas de 53% e 30%, respectivamente.
- Em relação ao 4T09, a **produção consolidada de laminados** apresentou alta de 13%, com destaque para a **ON América do Norte**, com aumento de 36% no 1T10, em linha com o incremento verificado em aço bruto.

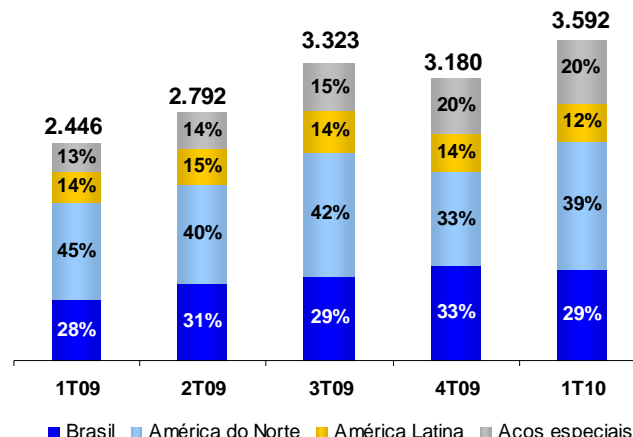
Produção (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Aço Bruto (placas, blocos e tarugos)					
Brasil	1.680	879	91%	1.660	1%
América do Norte	1.588	1.044	52%	1.156	37%
América Latina	321	315	2%	355	-10%
Aços Especiais	771	311	148%	665	16%
Total	4.360	2.549	71%	3.836	14%
Laminados					
Brasil	1.034	678	53%	1.063	-3%
América do Norte	1.425	1.094	30%	1.051	36%
América Latina	427	344	24%	438	-3%
Aços Especiais	706	330	114%	628	12%
Total	3.592	2.446	47%	3.180	13%

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas com controle compartilhado e joint ventures.

Produção de Aço Bruto
(1.000 toneladas)



Produção de Produtos Laminados
(1.000 toneladas)



Vendas

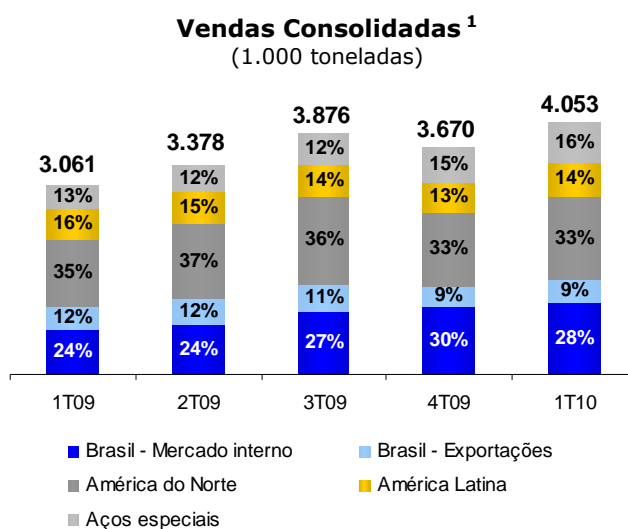
- As **vendas consolidadas** atingiram 4,1 milhões de toneladas no 1T10, um aumento de 32% em relação às vendas realizadas no 1T09, período fortemente afetado pela crise global. A **ON Brasil** foi a maior responsável por essa recuperação, com um aumento de 40%, principalmente pelas vendas realizadas no mercado interno. A construção civil representou importante papel nas vendas da Gerdau no Brasil, seguida pela recuperação da indústria observada recentemente. As vendas de produtos de aço prontos para o uso, como os vergalhões cortados e dobrados na construção civil, foram importantes nessa recuperação. Na **ON América do Norte**, onde as vendas apresentaram aumento de 25%, verificou-se uma melhora na demanda, porém ainda não relacionada com os pacotes de infraestrutura do governo. Na **ON Aços Especiais**, as vendas foram 59% maiores, resultante dos seguidos recordes de produção de veículos no Brasil e da recuperação do setor automotivo nos Estados Unidos. A **ON América Latina**, operação menos afetada pela crise em termos de volumes vendidos, apresentou alta de 12% no período, com destaque para as unidades no Peru, Chile e Argentina. Mesmo com o terremoto ocorrido no Chile, a Gerdau está preparada para atender os clientes daquele mercado com os estoques disponíveis, bem como com produtos enviados de outras unidades próprias.
- Em relação ao 4T09, as **vendas consolidadas** apresentaram aumento de 10%. Na **ON Brasil**, as vendas cresceram 8%, influenciadas, principalmente, pelas maiores exportações de semi-acabados

da unidade de Ouro Branco-MG e pela recuperação das vendas de produtos voltados para a indústria no mercado interno. As exportações de produtos acabados foram reduzidas, em linha com a estratégia da Gerdau de priorizar o mercado interno. A **ON América do Norte** apresentou um aumento de 12% em suas vendas, as quais haviam sido reduzidas no trimestre anterior pela sazonalidade do período. Na **ON Aços Especiais**, as vendas apresentaram aumento de 12%, com ênfase às unidades da América do Norte, beneficiadas pela recuperação do setor automotivo e por uma maior diversificação de vendas para outros setores, principalmente energia. Na **ON América Latina**, onde as vendas apresentaram aumento de 13%, as unidades do México, Colômbia e Peru foram as que mais contribuíram.

Vendas Consolidadas ¹ (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Brasil	1.528	1.095	40%	1.413	8%
Mercado Interno	1.150	721	60%	1.091	5%
Exportações	378	374	1%	322	17%
América do Norte	1.345	1.080	25%	1.206	12%
América Latina	546	487	12%	483	13%
Aços Especiais	634	399	59%	568	12%
Total	4.053	3.061	32%	3.670	10%

1 - Excluídas as vendas para empresas controladas

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas com controle compartilhado e *joint ventures*.



1 - Excluídas as vendas para empresas controladas

Resultados

Receita líquida

- No 1T10, a **receita líquida consolidada** atingiu R\$ 7,1 bilhões, levemente superior ao 1T09. O aumento de 32% nos volumes vendidos foi parcialmente anulado pela redução de 23% na receita líquida por tonelada, resultante, principalmente, da valorização de 22% do real frente ao dólar norte-americano no período e por variações no mix de produtos vendidos. A **ON Brasil** apresentou uma receita líquida de R\$ 2,9 bilhões, 21% superior a do 1T09. O aumento de 40% nos volumes vendidos foi neutralizado, em parte, pela redução de 13% na receita líquida por tonelada vendida. A **ON América do Norte** apresentou uma receita líquida de R\$ 2,0 bilhões no 1T10, 17% inferior à do 1T09, efeito da valorização de 22% do real frente ao dólar norte-americano no período e da redução na receita líquida em dólares por tonelada vendida em 12%. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento dos volumes vendidos. A **ON América Latina** apresentou redução da receita líquida em 12% no 1T10 em relação ao 1T09. A queda de 21% na receita líquida por

tonelada vendida foi parcialmente compensada pelo aumento de 12% nos volumes vendidos no período. A **ON Aços Especiais** apresentou um aumento na receita líquida de 11% no mesmo período de comparação pelos maiores volumes vendidos.

- Em relação ao 4T09, o aumento de 12% na **receita líquida consolidada** deveu-se, basicamente, ao aumento de 21% na **ON América do Norte**, que apresentou uma maior receita líquida por tonelada vendida em 8% quando calculada em reais, somada a um crescimento de 12% nos volumes vendidos no período.

Receita líquida (R\$ milhões)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Brasil	2.871	2.366	21%	2.777	3%
Mercado Interno	2.518	1.969	28%	2.459	2%
Exportações	353	397	-11%	318	11%
América do Norte	1.999	2.398	-17%	1.653	21%
América Latina	803	912	-12%	650	24%
Aços Especiais	1.435	1.292	11%	1.283	12%
Total	7.108	6.968	2%	6.363	12%

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas com controle compartilhado e *joint ventures*.

Custo das vendas e margem bruta

- No 1T10, **em termos consolidados**, mesmo com uma alta de 2% na receita líquida o custo das vendas foi diminuído em 8% em relação ao 1T09, resultado dos esforços de redução de custos realizados ao longo de 2009. Com isso, a margem bruta passou de 11% no 1T09 para 20% no 1T10. Na **ON Brasil**, a elevação de custos de matérias-primas, aliada à redução da receita líquida por tonelada vendida, levou à redução da margem bruta de 30% no 1T09 para 28% no 1T10. Na **ON América do Norte**, a margem bruta passou de 4% no 1T09 para 10% no 1T10, resultante do aumento do volume de vendas e a consequente maior diluição de custos fixos. Na **ON América Latina**, a margem bruta evoluiu de -6% no 1T09 para +14% no 1T10, pelo esforço de redução de custos ao longo de 2009 e pelo aumento de volumes vendidos. Na **ON Aços Especiais**, a margem bruta passou de -2% no 1T09 para +21% no 1T10, principalmente pela maior diluição de custos fixos em função do substancial aumento do volume vendido.
- Em relação ao 4T09, a **margem bruta consolidada** se manteve em 20%. A **ON Brasil** apresentou redução na margem bruta, influenciada pelos maiores custos de matérias-primas e pela mudança de mix em função de maiores exportações a partir da unidade de Ouro Branco-MG (exportação de semi-acabados). As melhores margens nas demais operações de negócios compensaram plenamente essa redução.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

- As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram uma redução de 16% no 1T10 em comparação com o 1T09, reduzindo sua participação em relação à receita líquida de 9% para 7%.

EBITDA

- O **EBITDA consolidado** (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), considerado também como a geração de caixa operacional, foi de R\$ 1,4 bilhão no 1T10, mais que o dobro em relação ao 1T09, resultado dos maiores volumes de vendas, menores custos e despesas incorridas no período, bem como melhores resultados das empresas com controle compartilhado e *joint ventures*. A margem EBITDA atingiu 20% no 1T10, contra os 9% registrados no 1T09.

Composição do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Lucro líquido	573	35	1537%	643	-11%
Resultado financeiro líquido	247	178	39%	131	89%
Provisão para IR e CS	122	(88)	-	45	171%
Depreciação e amortizações	459	474	-3%	427	7%
EBITDA	1.401	599	134%	1.246	12%

Obs.: O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

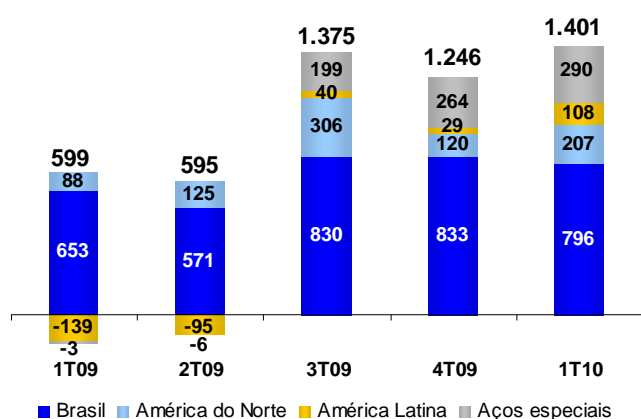
Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	4º Trim. de 2009
EBITDA ¹	1.401	599	1.246
Depreciação e amortizações (não caixa)	(459)	(474)	(427)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS ²	942	125	819

¹ Medição não contábil adotada pela Companhia

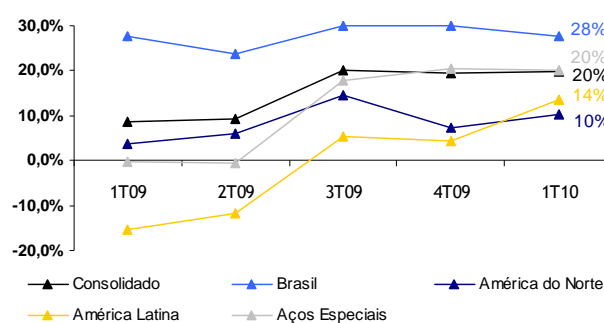
² Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados

- No 1T10, a **ON Brasil** foi responsável por 57% do EBITDA consolidado no período, contribuindo com R\$ 796 milhões, 22% a mais que o obtido no 1T09. A **ON América do Norte** apresentou EBITDA de R\$ 207 milhões no 1T10 (15% do EBITDA consolidado), mais que o dobro do registrado no 1T09, resultante do maior volume de vendas, combinado com reduções de custos e despesas nessa operação. A **ON América Latina** registrou EBITDA de R\$ 108 milhões no 1T10 (8% do EBITDA consolidado) comparado com R\$ 139 milhões negativos registrados no 1T09, resultado do maior volume de vendas, somado à redução de custos e despesas. A **ON Aços Especiais** apresentou EBITDA de R\$ 290 milhões no 1T10 (21% do EBITDA consolidado), comparado com um EBITDA negativo de R\$ 3 milhões no 1T09, consequência dos maiores volumes de vendas, bem como de reduções de custos e despesas.

EBITDA
(R\$ milhões)



Margem EBITDA
(%)



- Em relação ao 4T09, o **EBITDA consolidado** foi 12% maior. Este resultado teve como destaque o melhor EBITDA obtido nas **ONs América do Norte** e **América Latina**. A margem EBITDA ficou estável em 20%.

EBITDA por Operação de Negócio (R\$ milhões)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Brasil	796	653	22%	833	-4%
América do Norte	207	88	135%	120	73%
América Latina	108	(139)	-	29	272%
Aços Especiais	290	(3)	-	264	10%
Total	1.401	599	134%	1.246	12%

Composição do EBITDA por Operação de Negócio (R\$ milhões)	1º Trim. de 2010				
	Brasil	América do Norte	América Latina	Aços Especiais	Total
Lucro líquido	337	43	56	137	573
Resultado financeiro líquido	188	61	(2)	-	247
Provisão para IR e CS	48	(7)	21	60	122
Depreciação e amortizações	223	110	33	93	459
EBITDA	796	207	108	290	1.401

Equivalência patrimonial

- As empresas nas quais a Gerdau tem controle compartilhado ou *joint ventures* não são consolidadas e seus resultados são avaliados por equivalência patrimonial.
- Tais empresas, considerando-se as respectivas participações acionárias, comercializaram 277 mil toneladas de aço no 1T10, 47% acima do volume do 1T09, resultando em uma receita líquida de vendas de R\$ 359 milhões.
- Com base nos resultados obtidos por essas empresas, a equivalência patrimonial foi positiva em R\$ 15 milhões no 1T10, comparada a um valor negativo de R\$ 65 milhões no 1T09.

Resultado financeiro

- No 1T10, o resultado financeiro consolidado (receitas menos despesas financeiras, variação cambial e ganhos/perdas com derivativos) foi negativo em R\$ 247 milhões enquanto que no 1T09 foi negativo em R\$ 178 milhões. Esse menor resultado financeiro é consequência, principalmente, da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano em 2,3% no 1T10 (efeito negativo de R\$ 71 milhões) comparada a uma valorização de 0,9% no 1T09 (efeito positivo de R\$ 149 milhões), sobre parte dos financiamentos em moeda estrangeira contratados pelas empresas no Brasil. Esse efeito foi parcialmente compensado por menores despesas financeiras no período, em virtude da redução do nível de endividamento ao longo de 2009.
- Cabe ressaltar que, do total de US\$ 3,0 bilhões de dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil, em 31 de março de 2010, US\$ 1,5 bilhão está atrelado a aquisições de empresas no exterior, cuja variação cambial está registrada diretamente no patrimônio líquido, conforme normas do IFRS. Os demais US\$ 1,5 bilhão têm sua variação cambial transitada pelo resultado.

Lucro líquido

- O **lucro líquido consolidado** foi de R\$ 573 milhões no 1T10, contra R\$ 35 milhões no 1T09.

Lucro líquido (R\$ milhões)	1º Trim. de 2010	1º Trim. de 2009	Variação 1T10/1T09	4º Trim. de 2009	Variação 1T10/4T09
Brasil	337	472	-29%	459	-27%
América do Norte	43	(78)	-	(42)	-
América Latina	56	(232)	-	112	-50%
Aços Especiais	137	(127)	-	114	20%
Lucro líquido	573	35	1537%	643	-11%

- Na **ON Brasil**, o lucro líquido do 1T10 foi de R\$ 337 milhões, 29% inferior ao do 1T09, o que se deve, principalmente, a uma variação cambial negativa de R\$ 76 milhões no 1T10 comparada a uma variação cambial positiva de R\$ 160 milhões no 1T09. As demais operações de negócios apresentaram resultados positivos no 1T10, revertendo os resultados negativos apresentados no 1T09.
- No comparativo com o 4T09, o lucro líquido da **ON Brasil** foi 27% inferior principalmente pelo efeito da variação cambial, que foi negativo em R\$ 76 milhões no 1T10 e positivo em R\$ 57 milhões no 4T09. Na **ON América Latina**, o lucro de R\$ 56 milhões, registrado no 1T10, foi inferior ao do 4T09, período em que houve reconhecimento de créditos fiscais que serão compensados com lucros futuros.

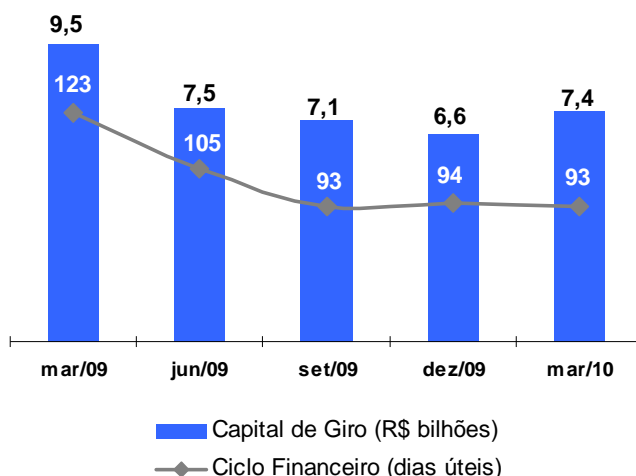
Dividendos

- As empresas Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A., com base nos resultados obtidos no 1T10, aprovaram o pagamento de juros sobre capital próprio a título de antecipação do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2010, conforme abaixo:
 - Metalúrgica Gerdau S.A.
 - R\$ 65 milhões (R\$ 0,16 por ação)
 - Pagamento em 27 de maio de 2010
 - Data base: posição de ações em 17 de maio de 2010 (ex-dividendos em 18 de maio)
 - Gerdau S.A.
 - R\$ 170 milhões (R\$ 0,12 por ação)
 - Pagamento em 27 de maio de 2010
 - Data base: posição de ações em 17 de maio de 2010 (ex-dividendos em 18 de maio)

Ciclo financeiro e capital de giro

O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) caiu para 93 dias, apresentando uma redução de 30 dias na comparação com março de 2009. Em relação a dezembro de 2009, manteve-se praticamente igual, com aumentos proporcionais na receita líquida e no capital de giro (contas a receber de clientes, mais estoques, menos fornecedores) ainda que este tenha aumentado em R\$ 747 milhões. Esse acréscimo é devido ao maior nível de atividade, fazendo com que o capital de giro, em março de 2010, atingisse R\$ 7,4 bilhões.

Ciclo Financeiro e Capital de Giro



Investimentos

- No 1T10, os investimentos em ativo imobilizado somaram R\$ 233 milhões. Desse total, 61% foram direcionados para as unidades no Brasil e os demais 39% para as unidades em outros países.
- O plano de investimentos em ativo imobilizado para o período de 2010 a 2014 está estimado em R\$ 9,5 bilhões, como já divulgado anteriormente, e contempla investimentos estratégicos (conforme tabela a seguir) e para manutenção.

Principais investimentos Aprovados	Localização	Valor em R\$ milhões	Capacidade adicional (1.000 toneladas)	Início operação
Aço				
Laminador de planos (chapas grossas) em Ouro Branco-MG	Brasil	1.750	1.000	2012
Ampliação do laminador de perfis estruturais em Ouro Branco-MG	Brasil	100	160	2011
Substituição do forno elétrico a arco na aciaria e novo sistema de despoeiramento	Peru	67	-	2010
Laminador de aços especiais e vergalhões, sinterização e geração de energia ¹	Índia	88	300	2011
Outros Investimentos				
Aumento de capacidade em mineração para 6,6 milhões de toneladas	Brasil	352	-	2012
Unidades de corte e dobra e produtos de aço prontos para o uso	Brasil	134	-	2011
Hidrelétricas Caçu e Barra de Coqueiros ²	Brasil	57	-	2010
Instalação portuária (para embarque de carvão e coque)	Colômbia	27	-	2011
Gerdau Template (sistema integrado de gestão)	Global	179	-	2012

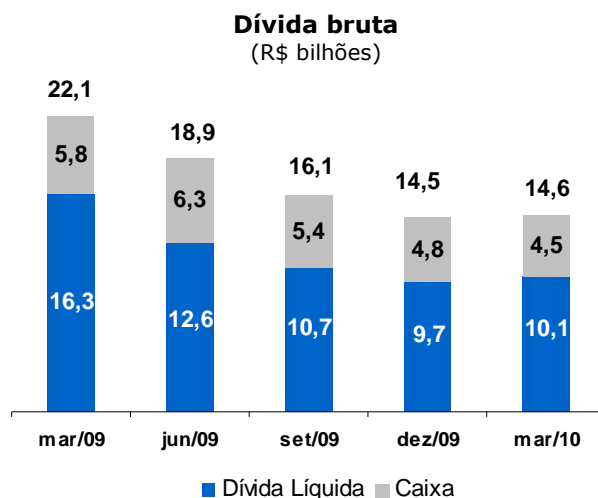
¹ A capacidade não será considerada no consolidado por ser uma JV

² Investimento total de R\$ 632 milhões (já realizados R\$ 575 milhões)

- Estão ainda em estudo os seguintes investimentos:
 - Instalação de um laminador de rolos na ON Brasil;
 - Aumento na capacidade de laminação e inspeção na ON Aços Especiais no Brasil;
 - Aumento de capacidade e aprimoramento da qualidade dos produtos na ON Aços Especiais nos EUA.
 - Expansão adicional de unidades de corte e dobra e produtos de aço prontos para o uso.

Passivo financeiro

- A dívida bruta (empréstimos e financiamentos, mais debêntures) totalizava R\$ 14,6 bilhões em 31 de março de 2010, dos quais 9% eram de curto prazo (R\$ 1,3 bilhão) e 91% de longo prazo (R\$ 13,3 bilhões), com o prazo médio para o total da dívida de 7 anos.
- Em 31 de março de 2010, a dívida bruta era composta por 21% em reais, 36% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil e 43% em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior.
- O caixa (disponibilidades de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) totalizava R\$ 4,5 bilhões em 31 de março. Desse caixa, 37% eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólares norte-americanos.



- A dívida líquida (empréstimos e financiamentos, mais debêntures, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), em 31 de março de 2010, totalizava R\$ 10,1 bilhões, representando 2,2 vezes o EBITDA gerado nos últimos doze meses.

Endividamento (R\$ milhões)	31.03.2010	31.12.2009
Curto prazo	1.352	1.357
Moeda nacional (Brasil)	800	843
Moeda estrangeira (Brasil)	245	197
Empresas no exterior	307	317
Longo prazo	13.279	13.164
Moeda nacional (Brasil)	2.229	2.002
Moeda estrangeira (Brasil)	5.071	5.268
Empresas no exterior	5.979	5.894
Dívida bruta	14.631	14.521
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	4.505	4.819
Dívida líquida	10.126	9.702

- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de março de 2010, era de 8% para o montante denominado em reais, de 7% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 4% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior.
- Os principais indicadores de dívida da Gerdau, no final de março, apresentaram melhora em virtude da manutenção do nível de endividamento e da maior geração de caixa operacional nos últimos 12 meses (EBITDA). A dívida bruta/EBITDA passou de 3,8x em 31 de dezembro de 2009 para 3,2x em 31 de março de 2010, ao mesmo tempo em que a dívida líquida/EBITDA passou de 2,5x para 2,2x nas mesmas datas.

Indicadores	31.03.2010	31.12.2009
Dívida bruta / Capitalização total ¹	39,2%	39,8%
Dívida bruta / EBITDA ²	3,2x	3,8x
Dívida líquida / EBITDA ²	2,2x	2,5x

1 - Capitalização total = Patrimônio líquido + Dívida bruta

2 - Acumulado dos últimos 12 meses

- O cronograma de pagamento da dívida, incluindo as debêntures, era o seguinte em 31 de março:

Curto Prazo	R\$ milhões
2º trimestre de 2010	515
3º trimestre de 2010	347
4º trimestre de 2010	303
1º trimestre de 2011	187
Total	1.352
Longo Prazo	R\$ milhões
2011	659
2012	2.726
2013	2.689
2014	415
2015 e após	6.790
Total	13.279

A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

GERDAU S.A. e empresas controladas
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS
 (Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.843.702	2.091.944
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	2.306.535	2.619.418
Títulos disponíveis para venda	308.222	58.296
Contas a receber de clientes	3.338.737	2.585.709
Estoques	6.220.345	5.751.593
Créditos tributários	656.014	788.564
Pagamentos antecipados	80.346	66.761
Ganhos não realizados com derivativos	5.194	5.737
Outras contas a receber	240.230	196.664
	<u>14.999.325</u>	<u>14.164.686</u>
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Aplicações financeiras	46.299	49.690
Créditos tributários	497.063	484.434
Imposto de renda/contribuição social diferidos	1.447.949	1.347.036
Ganhos não realizados com derivativos	19.172	14.297
Pagamentos antecipados	100.547	99.097
Depósitos judiciais	356.435	324.678
Outras contas a receber	236.854	215.251
Gastos antecipados com plano de pensão	532.018	516.360
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.233.915	1.199.910
Outros investimentos	19.874	19.635
Ágios	8.535.973	8.424.341
Outros intangíveis	997.882	992.800
Imobilizado	16.612.254	16.731.101
	<u>30.636.235</u>	<u>30.418.630</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>45.635.560</u></u>	<u><u>44.583.316</u></u>

GERDAU S.A. e empresas controladas
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS
 (Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	2.180.287	1.705.058
Empréstimos e financiamentos	1.351.920	1.356.781
Impostos e contribuições sociais a recolher	712.407	675.681
Salários a pagar	332.336	354.518
Dividendos a pagar	121.736	365.811
Perdas não realizadas com derivativos	2.330	2.483
Provisão para passivos ambientais	8.236	9.835
Outras contas a pagar	304.635	348.354
	<u>5.013.887</u>	<u>4.818.521</u>
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	12.653.674	12.563.155
Debêntures	624.981	600.979
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.270.434	2.273.759
Perdas não realizadas com derivativos	107.086	90.377
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	506.045	447.171
Provisão para passivos ambientais	68.770	66.642
Benefícios a empregados	946.463	961.300
Obrigações por compra de ações	495.674	518.096
Outras contas a pagar	294.207	238.523
	<u>17.967.334</u>	<u>17.760.002</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	14.184.805	14.184.805
Ações em tesouraria	(167.482)	(124.685)
Reserva legal	200.205	200.205
Plano de opções de ações	11.596	9.018
Lucros acumulados	6.049.772	5.578.045
Outros resultados abrangentes	(1.243.093)	(1.339.915)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	<u>19.035.803</u>	<u>18.507.473</u>
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	<u>3.618.536</u>	<u>3.497.320</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>22.654.339</u>	<u>22.004.793</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>45.635.560</u>	<u>44.583.316</u>

GERDAU S.A. e empresas controladas
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS CONDENSADOS
 (Valores expressos em milhares de reais)

Períodos de 3 meses findos em

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/03/2009</u>
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	7.107.586	6.362.846	6.967.785
Custo das vendas	<u>(5.700.279)</u>	<u>(5.087.060)</u>	<u>(6.226.538)</u>
LUCRO BRUTO	1.407.307	1.275.786	741.247
Despesas com vendas	(121.225)	(119.532)	(106.165)
Despesas gerais e administrativas	(382.061)	(393.326)	(492.201)
Outras receitas operacionais	38.608	41.956	82.091
Outras despesas operacionais	(16.451)	7.677	(35.421)
Resultado da equivalência patrimonial	<u>15.302</u>	<u>6.441</u>	<u>(64.963)</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	941.480	819.002	124.588
Receitas financeiras	75.802	124.651	99.372
Despesas financeiras	(253.202)	(250.810)	(393.034)
Variação cambial, líquida	(70.845)	31.520	148.850
Ganhos (Perdas) com derivativos, líquido	<u>1.449</u>	<u>(36.140)</u>	<u>(33.048)</u>
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	694.684	688.223	(53.272)
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(185.964)	(32.906)	55.694
Diferido	<u>64.024</u>	<u>(11.858)</u>	<u>32.577</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>572.744</u>	<u>643.459</u>	<u>34.999</u>
ATRIBUÍDO A:			
Participação dos acionistas controladores	504.265	746.563	88.432
Participação dos acionistas não-controladores	<u>68.479</u>	<u>(103.104)</u>	<u>(53.433)</u>
	<u>572.744</u>	<u>643.459</u>	<u>34.999</u>
Lucro básico por ação - ordinária e preferencial	0,36	0,53	0,06
Lucro diluído por ação - ordinária e preferencial	0,35	0,53	0,06

GERDAU S.A. e empresas controladas
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS CONDENSADOS
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em	
	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro líquido do período	572.744	34.999
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	459.754	474.386
Equivalência patrimonial	(15.302)	64.963
Variação cambial, líquida	70.845	(148.850)
Perdas/Ganhos com derivativos, líquido	(1.449)	33.048
Benefícios pós-emprego	(4.506)	26.517
Remuneração baseada em ações	4.901	(2.320)
Imposto de renda e contribuição social	121.940	(88.271)
Ganho na alienação de imobilizado e investimento	(1.275)	(10.891)
(Reversão) Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(2)	13.900
Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	58.443	8.644
Receita de juros de aplicações financeiras e outras receitas financeiras	(61.360)	(78.822)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	218.657	315.604
Reversão e ajuste ao valor de mercado	(25.717)	(56.175)
	<u>1.397.673</u>	<u>586.732</u>
Variação de ativos e passivos:		
(Aumento) Redução de contas a receber	(702.852)	163.030
(Aumento) Redução de estoques	(396.320)	2.090.762
Aumento (Redução) de contas a pagar	439.337	(610.340)
(Aumento) Redução de outros ativos	(99.315)	31.684
Redução de outros passivos	(12.001)	(342.723)
Distribuição de empresas de controle compartilhado	28.055	-
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(2.432)	(41.685)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	395.831	291.707
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>1.047.976</u>	<u>2.169.167</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(145.923)	(306.831)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(126.793)	(47.604)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>775.260</u>	<u>1.814.732</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(233.302)	(501.853)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	2.482	22.595
Adições de outros ativos intangíveis	(5.250)	(6.023)
Aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	(300.027)	(624.382)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	54.717	342.145
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	276	2.499
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(481.104)</u>	<u>(765.019)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Compras de ações em tesouraria	(44.620)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(282.464)	(106.879)
Pagamentos de custos de empréstimos e financiamentos	(2.650)	-
Empréstimos e financiamentos obtidos	134.331	320.761
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(375.752)	(1.012.889)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	4.183	17.406
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(566.972)</u>	<u>(781.601)</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	24.574	(44.204)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(248.242)	223.908
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.091.944	2.026.609
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>1.843.702</u>	<u>2.250.517</u>